

Tinha algo reservado para mim

Durante uns quinze anos, Deus não representou nada na minha vida, embora saiba que Ele nunca deixou de me amar e proteger.

21/07/2018

Apesar de ter sido criada no seio de uma família católica, a rebeldia aliada à imaturidade e à ignorância afastaram-me da Igreja. Durante uns quinze anos, Deus não representou nada na minha vida, embora saiba que Ele nunca deixou de me amar e

proteger. Dediquei-me ao meu trabalho como jornalista, a ganhar dinheiro, ir a festas..., e encerrei-me numa vida mundana e frívola.

Um dia, tinha eu já trinta e seis anos, passei por acaso em frente da Nunciatura Apostólica e quis saber o horário das Missas. Não sei por que, mas nesse domingo fui à Missa, e na semana seguinte confessei-me, depois de dezoito anos sem o fazer. O sacerdote escutou a minha história e disse-me: “Deus tem algo reservado para você”. Estou convencida de que as suas palavras se cumpriram.

Semanas depois, por motivo do meu trabalho, tive de entrevistar um especialista em ciências de educação e uma mãe de família numerosa. Assim conheci Maria, que me ofereceu um exemplar de *Caminho* e, através dela, conheci Gabriela, que me deu aulas de doutrina cristã, e me convidou para um recolhimento;

passado tempo fiz o meu primeiro retiro.

Mudanças

Pouco a pouco ia me interessando também em conhecer a vida de São Josemaria e o espírito do Opus Dei. E houve mudanças na minha vida! Com o passar do tempo, converti-me numa mulher mais paciente, menos impulsiva, mais consciente das várias facetas da minha vida, do meu carácter, que devo melhorar e procuro trabalhar nisso diariamente. Estou consciente da minha fé e creio firmemente que Deus me guia no dia-a-dia, para o meu trabalho, e eu própria, sermos ferramentas para ajudar o próximo.

A partir do momento em que compreendi que o trabalho, as dificuldades, os trabalhos domésticos, os contratempos de cada dia, as diferenças com as pessoas que me rodeiam..., são instrumentos de

santificação, a minha vida teve um sentido renovado. Cada coisa que faço transcende o esforço físico e adquire um sentido sobrenatural. Que satisfação e tranquilidade me tem dado isto!

Depois de quinze anos exercendo a minha profissão como jornalista em grandes meios de comunicação, comecei a trabalhar no Proyecto Educativo Surí. Aqui a minha vida profissional tomou outro rumo e isto me deu grandes satisfações em todos os sentidos.

O melhor companheiro

O meu melhor companheiro de trabalho está no Sacrário, a menos de quinze metros do meu escritório. Quando há problemas, o que faço é ir ao oratório e deixar nas mãos de Jesus Sacramentado o bom e o menos bom, o fácil e o difícil. É maravilhoso dar-me conta como a confiança em Deus permite ter outra perspectiva, e

até o impensável tem solução. Cada dia vejo como o meu trabalho influencia positivamente a vida das mulheres que, mesmo não tendo os recursos econômicos básicos, têm grandes desejos de superação e procuram em Surí o que necessitam para ter uma melhor qualidade de vida, para elas e suas famílias.

Caio e levanto-me, procuro melhorar e aplico o que ensinou São Josemaria – a importância da oração, da mortificação e da ação – como fórmula para atuar em cada momento. O Santo da vida corrente é hoje o meu guia nesta nova etapa da vida que estou a desfrutar em plenitude, graças a Deus.

Estou certa de que a minha mãe, do Céu, está muito contente porque, depois de tantos anos perdidos, eu reencontrei o rumo pela mão do santo cuja estampa a acompanhava diariamente nos seus trabalhos

domésticos. Uma lembrança que conservo da infância é a estampa de São Josemaria na janela da cozinha da minha mãe. Essa imagem ficou-me gravada e, tempo depois, ajudou-me a retomar o caminho para o reencontro com Deus.

María Jara, Costa Rica

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/article/tinha-algo-
reservado-para-mim/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/tinha-algo-reservado-para-mim/) (08/08/2025)